

Restauração Ecológica de Base Comunitária

Hotspot de Biodiversidade
do Cerrado Brasileiro

Experiências Territoriais, Redes e
Sociobiodiversidade



Realização:

CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND



IEB
INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

INSTITUTO
NEW ERA

Em parceria com:

In partnership with
Canada

Comunicação:

AGÊNCIA
CAJUI

Índice



Representação de geraizeira, do Norte de Minas Gerais

CAPÍTULO 1: O CHAMADO DO CERRADO E O CAMINHO DA RESTAURAÇÃO

- 1.1. Apresentação Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF) Cerrado e Instituto New Era **04**
- 1.2. O que é Restauração?..... **07**
- 1.3. Conexão estratégica: restauração encontra inovação..... **10**
- 1.4 Mapa territorial..... **13**

CAPÍTULO 2: TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO NO CERRADO

- 2.1. Inovações científicas e técnicas..... **15**
- A ciência da Muvuca: Semeadura Direta e o resgate ancestral..... **15**
- O papel do capim nativo: Quebrando o paradigma e garantindo a água... **16**
- Beneficiamento de sementes: Ciência cidadã e agregação de valor..... **17**
- 2.2. A força das redes e parcerias **18**
- CEPPEC (MS)..... **18**
- Cerrado de Pé (GO)..... **20**
- Consórcio Cerrado das Águas (MG)..... **22**
- Cooperuaçu (MG)..... **24**
- COOSERT (MA)..... **26**
- Instituto Ekos Brasil (MG)..... **28**
- Instituto New Era (MG)..... **30**
- Instituto Pouso Alto (GO)..... **32**
- Rede de Sementes do Cerrado (DF)..... **34**

CAPÍTULO 3: GALERIA DE IMAGENS

- Galeria de Imagens..... **37**

CAPÍTULO 4: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Referências Bibliográficas..... **47**

EXPEDIENTE

IDENTIDADE VISUAL

Agência Cajuí

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO E EDIÇÃO

Sara Campos

DIAGRAMAÇÃO

Sara Campos e Bruna Lima

ILUSTRAÇÕES

Carmen San Thiago

REVISÃO TÉCNICA

Nondas Ferreira da Silva e Beatriz Mendes Corrêa

APURAÇÃO EM CAMPO

Beatriz Mendes, Nondas Ferreira da Silva e
Arthur de Paula Sousa

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, da União Europeia, da Fundação Hans Wilsdorf, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Canadá, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Este produto foi financiado pelo Governo do Canadá através do Ministério das Relações Exteriores do Canadá. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.





Arara-canindé (*Ara ararauna*)

UM HOTSPOT BIODIVERSO

O Cerrado brasileiro é reconhecido internacionalmente como um dos 36 hotspots globais de biodiversidade do planeta, abrigando cerca de 5% de toda a biodiversidade mundial e desempenhando papel estratégico na regulação climática e na segurança hídrica da América do Sul (Alencar et al., 2020). Conhecido como o “Berço das Águas”, o bioma concentra, em suas áreas de planalto, as nascentes de importantes bacias hidrográficas que abastecem milhões de pessoas e sustentam múltiplos ecossistemas. Apesar de sua relevância ecológica, social e cultural, o Cerrado é também um dos biomas mais pressionados do mundo, com altas taxas históricas de conversão da vegetação nativa e perda de habitats (MapBiomas, 2023). Nesse contexto, a restauração ecológica surge não apenas como uma resposta ambiental, mas como uma estratégia integrada de conservação da biodiversidade, adaptação às mudanças climáticas e fortalecimento de meios de vida locais (FAO, 2021).

Este documento integra um produto de conhecimento desenvolvido no âmbito do Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), programa global dedicado ao fortalecimento da sociedade civil na conservação dos hotspots de biodiversidade do mundo.

Ao longo das últimas duas décadas, o CEPF tem apoiado iniciativas que conciliam conservação, uso sustentável da biodiversidade e desenvolvimento local, promovendo soluções inovadoras e replicáveis em territórios de alta relevância ecológica. No Hotspot de Biodiversidade do Cerrado, esse apoio tem sido fundamental para o surgimento e a consolidação de organizações comunitárias, redes de sementes, cooperativas e arranjos territoriais que desenvolvem soluções concretas de restauração ecológica aliadas à inclusão social.

O produto aqui apresentado foi construído a partir de visitas de campo, escutas qualificadas e processos de sistematização e facilitação gráfica junto a organizações e cooperativas comunitárias, reunindo experiências territoriais relevantes e inovadoras atuantes em diferentes regiões do Cerrado. Mais do que apresentar técnicas, este documento busca evidenciar como a restauração ecológica emerge como uma estratégia territorial, sustentada por pessoas, organizações locais e redes colaborativas.

Peggy Poncelet
Diretora de Subvenções



Chuveirinho-do-Cerrado
(*Paepalanthus chiquitensis*)

Instituto New Era



A GERAÇÃO DA RESTAURAÇÃO

O Instituto New Era (INE) é uma organização da sociedade civil criada em Rio Pardo de Minas, no Norte de Minas Gerais, com atuação voltada à restauração ecológica produtiva e inclusiva no bioma Cerrado. Atuamos em rede junto a comunidades tradicionais, povos indígenas, agricultores familiares e organizações locais, implementando modelos de restauração que integram conservação da biodiversidade, geração de renda e fortalecimento comunitário.

No âmbito deste produto de conhecimento, conduzimos o processo de sistematização de experiências territoriais que evidenciam o papel das organizações de base na construção de soluções inovadoras para a restauração do Cerrado. Hoje integramos o painel de monitoramento da plataforma da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), no âmbito do *Framework for Ecosystem Restoration Monitoring* (FERM), como boa prática em “Restauração Inclusiva com Povos e Comunidades Tradicionais: Produção, Comercialização e Restauração Comunitária”, sendo reconhecidos nacional e internacionalmente por promover abordagens que colocam as comunidades locais, em especial Geraizeiros, Quilombolas e Xakriabás, como protagonistas dos processos de restauração, articulando conhecimento tradicional, ciência aplicada e inovação social.

Estamos no portal Impacta Brasil, iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) que reúne 351 soluções climáticas de todos os estados do país. Neste cenário fomos selecionados para compor o Celeiro de Soluções da COP30.

Para o Instituto New Era, foi uma oportunidade especial e inspiradora compartilhar a riqueza do nosso bioma e, ao mesmo tempo, aprender com as iniciativas inovadoras conduzidas por diferentes Organizações comprometidas com a restauração ecológica. Somos a geração da restauração: que nossas sementes germinem não apenas no solo, mas também no coração, na mente e na alma de muitos.

Nondas Ferreira da Silva

Presidente do Instituto New Era



O Chamado do Cerrado e o Caminho da Restauração



O que é Restauração?



Guavira (*Campomanesia adamantium*)

RENASCER DO CERRADO: ENTENDENDO A RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Imagine uma floresta onde a maior parte da vegetação não está nos troncos que tocam o céu, mas sim nas raízes profundas que abraçam o solo e buscam os aquíferos. Este é o Cerrado, apelidado de Berço ou Coração das Águas do Brasil. Manter o Cerrado em pé não é apenas uma questão de conservar a paisagem: é uma estratégia de sobrevivência hídrica e climática para todo o Brasil.

A devastação do Cerrado pelo agro e o avanço desordenado do uso do solo colocaram este bioma em risco. A restauração ecológica surge como uma ferramenta de esperança e ação. Não se trata apenas de "plantar o verde", mas de cicatrizar a terra, permitindo que ela volte a pulsar. Restaurar o Cerrado é garantir que as águas continuem a brotar e que a biodiversidade única desta savana tropical permaneça com um futuro para as próximas gerações.

O QUE É RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA?

Muitas vezes confundida com o simples plantio de árvores, a restauração é um conceito muito mais amplo e complexo. Segundo a Sociedade Internacional para a Restauração Ecológica (SER), trata-se do processo de auxiliar a recuperação de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído. No contexto do Cerrado, pesquisadores como José Felipe Ribeiro, da Embrapa Cerrados, enfatizam que a restauração busca restabelecer não apenas a forma da vegetação, mas as suas funções ecológicas (RIBEIRO et al., 2011). Isso significa recuperar a capacidade do ambiente de reter água, ciclar nutrientes, proteger o solo contra erosão e fornecer abrigo e alimento para a fauna nativa. O objetivo final é atingir um ecossistema resiliente, autossustentável e integrado à paisagem.

MUITO ALÉM DAS ÁRVORES TORTUOSAS: O DESAFIO DA IDENTIDADE

Um dos erros mais comuns e prejudiciais na restauração do Cerrado é tentar transformá-lo em uma floresta densa onde, originalmente, existia campo. O Cerrado é um mosaico de fitofisionomias que varia desde Campos Limpos (gramíneas) até o Cerradão (formação florestal).

Tome nota!

A pesquisadora Giselda Durigan alerta para o perigo do "florestamento" de ecossistemas abertos. Segundo Durigan e Ratter (2016), o plantio massivo de árvores em áreas de savana ou campo nativo pode ser desastroso, resultando na perda de biodiversidade endêmica e na alteração do regime hídrico. Restaurar o bioma exige inteligência e conhecimento local: é preciso saber se a área original era um campo, uma vereda ou um Cerrado *stricto sensu*, e selecionar as espécies adequadas para cada "chão".

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: COMO RESTAURAR?

A ciência da restauração no Cerrado evoluiu para diversas técnicas, que variam de acordo com o nível de degradação do solo e a capacidade de investimento:

PASSO A PASSO DA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA PRODUTIVA

1. Diagnóstico da Área



Analise o solo, relevo e uso.

2. Definição dos Objetivos



Estabeleça as metas

3. Planejamento do Sistema



Escolha o modelo e arranjo

4. Seleção das Espécies



Escolha as plantas

5. Preparação da Área



Corrija solo e proteja

6. Implantação



Realize o plantio ou manejo

7. Manutenção



Fazer o coroamento em volta das mudas

8. Monitoramento



Realize o plantio ou manejo



Muda de pequi

Tome Nota!

A restauração bem-sucedida no Cerrado deve considerar o estrato formado por capins e arbustos nativos, pois é nele que reside a maior parte da biodiversidade vegetal do bioma (DURIGAN, 2020).

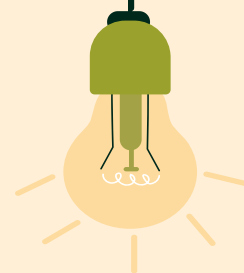
UM PACTO COM O FUTURO

A restauração ecológica no Cerrado é um convite à conexão e aprendizagem constante com a natureza. Não é um processo rápido; é uma jornada de décadas. Ao apoiar e implementar projetos de restauração, estamos devolvendo ao solo sua vocação de sustentar a vida. É um compromisso ético de entregar às próximas gerações um bioma funcional, capaz de proporcionar água, regulação do clima e a beleza da savana brasileira.



Ipê amarelo (*Handroanthus albus*)

Conexão Estratégica: restauração encontra inovação



O CERRADO COMO LABORATÓRIO DO FUTURO

Quando pensamos em inovação, a imagem comum é a de laboratórios estéreis e tecnologia digital. No campo, a verdadeira inovação está em reconciliar a atividade humana com os ciclos naturais. A restauração do Cerrado surge não como um retorno ao passado, mas como uma tecnologia social e biológica avançada para enfrentar a crise climática. Inovar na restauração significa quebrar paradigmas antigos de "plantio de árvore" para adotar sistemas complexos, eficientes e socialmente justos.

A MUVUCA: TECNOLOGIA RESISTENTE E DE BAIXO CUSTO

A maior inovação técnica recente na restauração do Cerrado é a semeadura direta, popularmente conhecida como "muvuca". Ao contrário do plantio de mudas (que exige viveiros, transporte caro e muita mão de obra para cavar berços), a muvuca imita a inteligência da natureza.

Pesquisadores como Isabel Belloni Schmidt (UnB) demonstraram que misturar sementes de dezenas de espécies nativas (ervas, arbustos e árvores) e lançá-las ao solo cria uma competição positiva e uma cobertura rápida da terra. "A semeadura direta tem se mostrado uma técnica eficaz para superar os filtros bióticos e abióticos do Cerrado, apresentando custos significativamente menores em comparação ao plantio de mudas, o que a torna uma inovação crucial para a restauração em larga escala" (SCHMIDT *et al.*, 2019).

Como a comunidade inova neste caso? Ela deixa de ser apenas "mão de obra de plantio" para se tornar gestora de um banco genético vivo, aprendendo a beneficiar e armazenar sementes, otimizando a logística de restauração.

INOVAÇÃO SOCIAL: A REDES DE SEMENTES

A inovação mais potente no Cerrado é o arranjo social. A restauração não acontece sem pessoas. O modelo da Rede de Sementes do Cerrado (RSC) é um exemplo global de sucesso (verificar detalhes na página 34). Danilo Urzedo, pesquisador da Universidade de Sydney, na Austrália, que estuda a economia política da restauração na Amazônia e Cerrado, argumenta que as iniciativas das redes de sementes representam uma nova governança ambiental.

"As redes de sementes transcendem a técnica ecológica; elas são inovações sociais que redistribuem poder, valorizam o conhecimento tradicional e geram renda para comunidades locais, transformando a restauração em uma cadeia produtiva inclusiva" (URZEDO et al., 2019).

ALIADOS TECNOLÓGICOS NA RESTAURAÇÃO



Mapeamento colaborativo: comunidades usam GPS e apps de celular para mapear árvores-mãe.



Rastreabilidade: criação de sistemas que garantem a origem e a qualidade genética da semente, agregando valor ao produto final.

A ECONOMIA DA RESTAURAÇÃO: GERANDO VALOR DA FLORESTA EM PÉ

Para que a restauração tenha sucesso, ela precisa ser economicamente viável. A inovação reside em enxergar a área restaurada como um Sistema Agroflorestral (SAF) ou uma área de manejo sustentável.

Pedro Brancalion (ESALQ/USP) defende o conceito de que a restauração deve ser vista como um investimento que gera retorno. "A restauração florestal não deve competir com a agricultura, mas integrar-se a ela. A inovação está em desenhar paisagens multifuncionais onde a restauração provê serviços ecossistêmicos (água, polinização) que aumentam a produtividade agrícola vizinha e geram produtos madeireiros e não madeireiros" (BRANCALION et al., 2019).

COMO AS COMUNIDADES PODEM INOVAR SEUS PROCESSOS?



Consórcios inteligentes: plantar espécies de ciclo curto (feijão, abóbora) nas entrelinhas da restauração nos primeiros anos para garantir segurança alimentar e renda imediata enquanto o Cerrado cresce.



Beneficiamento local: não vender apenas o fruto *in natura* (ex: pequi ou baru), mas processá-lo na comunidade (farinhas, óleos, licores), retendo o valor econômico no território.

O CAMINHO DA INOVAÇÃO COMUNITÁRIA

Para as comunidades do Cerrado, o sucesso na restauração depende de três pilares de inovação:



Organização em Rede: formar cooperativas ou associações para ganhar escala na venda de sementes e produtos da sociobiodiversidade.



Hibridismo de Saberes: unir o conhecimento ancestral sobre o tempo de maturação dos frutos com a ciência acadêmica sobre dormência e germinação.

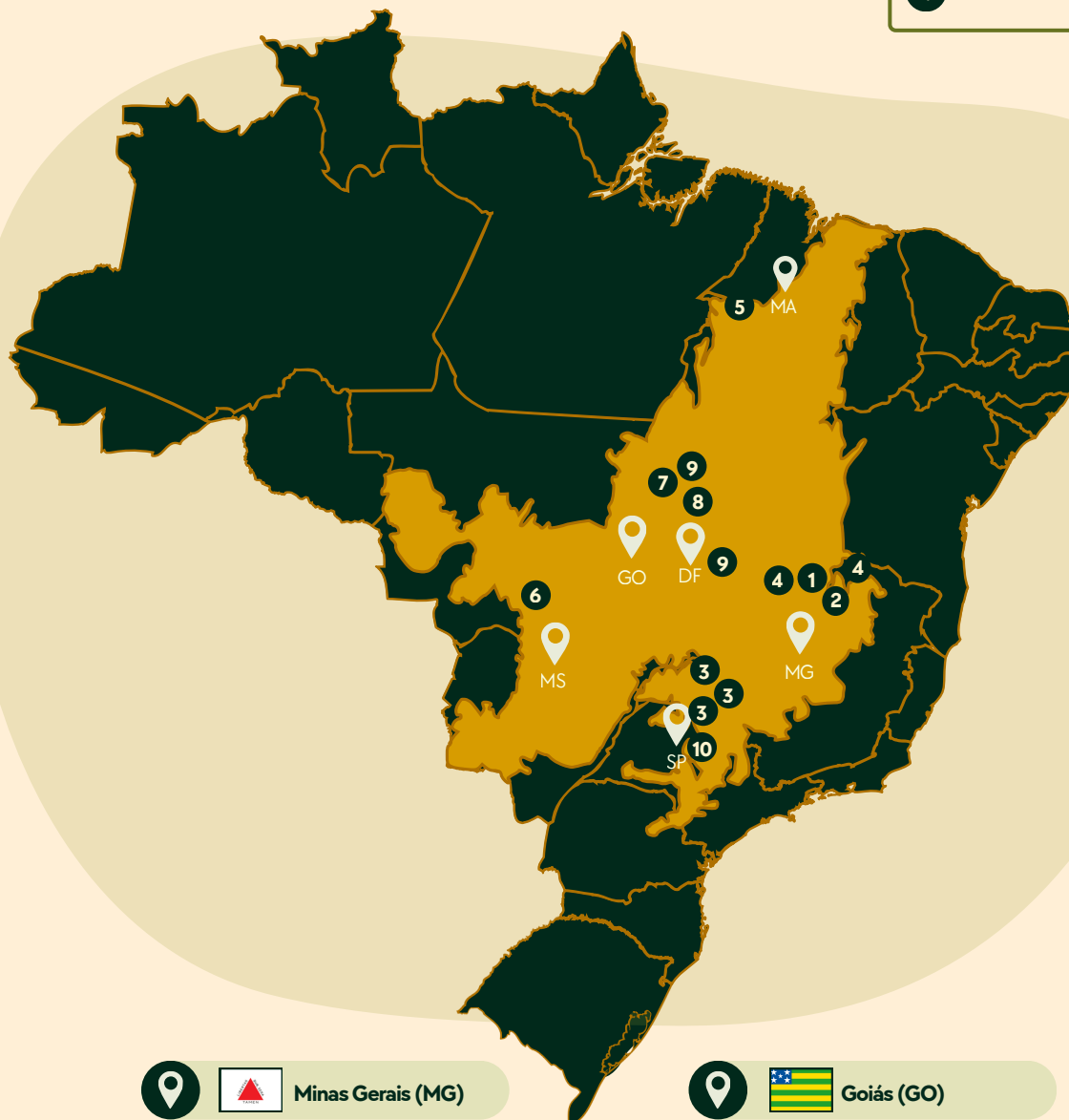


Monitoramento participativo: incentivar jovens da comunidade para monitorar o crescimento das áreas restauradas, usando tecnologia (fotografia, drones básicos) para validar os resultados e atrair investidores ou pagamentos por serviços ambientais.



MAPA TERRITORIAL DAS ORGANIZAÇÕES INOVADORAS

-  Sedes das Organizações
-  Territórios de atuação



Minas Gerais (MG)

- 1 **Coperuaçu:** Vale do Peruaçu (Norte de Minas Gerais)
- 2 **Instituto Ekos Brasil:** Vale do Peruaçu (Norte de Minas Gerais)
- 3 **Consórcio Cerrado das Águas:** Bacia do Rio Quebranzuela (Patrocínio, MG), Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
- 4 **Instituto New Era:** Vale do Peruaçu (MG) e Alto Rio Pardo

Maranhão (MA)

- 5 **COOSERT:** Baixada Maranhense

Mato Grosso do Sul (MS)

- 6 **CEPPEC:** Assentamento Andalucia (Nioaque, MS)

Goiás (GO)

- 7 **Cerrado de Pé:** Chapada dos Veadeiros (GO)
- 8 **Instituto Pouso Alto:** Chapada dos Veadeiros (GO)

Distrito Federal (DF)

- 9 **Rede de Sementes do Cerrado:** Chapada dos Veadeiros, Alto São Bartolomeu (DF/GO)

São Paulo (SP)

- 10 **Instituto Ekos Brasil:** Paraíso, São Paulo (SP)



Técnicas de Restauração no Cerrado



Técnicas de Restauração no Cerrado



Se no primeiro capítulo entendemos o "porquê", agora mergulharemos no "como". Restaurar o Cerrado exige superar a velha ideia de que basta cavar um buraco e colocar uma muda. O bioma é complexo, com estações secas severas e solos ácidos. Para vencer esses desafios, a restauração moderna une a precisão da ciência ecológica com a sabedoria de quem vive na terra.

A seguir, apresentamos as inovações técnicas que estão revolucionando a forma como recuperamos a savana mais biodiversa do planeta.

INOVAÇÕES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

A restauração deixou de ser uma tentativa e erro para se tornar uma ciência de precisão. O foco mudou: em vez de apenas contar o número de árvores plantadas, olhamos para a estrutura da paisagem e a funcionalidade do ecossistema.

A CIÊNCIA DA MUVUCA: SEMEADURA DIRETA E O RESGATE ANCESTRAL

Também chamada de semeadura direta, a de sementes é, talvez, a tecnologia social e ecológica mais inovadora aplicada ao Cerrado nos últimos anos. Ela consiste em misturar sementes de dezenas de espécies nativas — árvores, arbustos, capins e ervas — com areia ou terra solta, espalhando essa mistura diretamente no solo preparado.

Mas por que isso é inovador? Porque imita a sucessão natural. Segundo Schmidt et al. (2019), a semeadura direta apresenta custos de implantação significativamente menores que o plantio de mudas e permite uma densidade de plantas muito superior (até 10 vezes mais plantas por hectare).

Essa "bagunça organizada" cria uma competição positiva: as plantas crescem juntas, sombreando o solo rapidamente e impedindo o retorno de capins invasores. Além da eficiência técnica, a muvuca é um resgate ancestral. Ela remete ao sistema de roças tradicionais e ao manejo indígena, onde a diversidade é a chave da sobrevivência.



Baruzeiro (*Dipteryx alata*)

Pulo do gato!

Na Muvuca, utiliza-se espécies de "adubação verde" (como feijão-de-porco ou crotalária) misturadas às nativas. Elas crescem rápido, fixam nitrogênio no solo e morrem logo, deixando a "cama" pronta para o Cerrado nascer.



Muvuca de sementes

O PAPEL DO CAPIM NATIVO: QUEBRANDO TABUS E GARANTINDO ÁGUA

Historicamente, projetos de restauração cometeram um erro grave no Cerrado: o "viés florestal". Tentava-se criar florestas densas onde a natureza, originalmente, criou campos e savanas. A ciência hoje recalcula essa rota.

Uma das maiores autoridades em ecologia do Cerrado, Giselda Durigan, alerta que negligenciar o estrato herbáceo (formado pelos capins e ervas nativas) é condenar a restauração ao fracasso funcional (DURIGAN, 2020). O Cerrado é um bioma de "dois andares": o andar de cima (árvores) e o andar de baixo (gramíneas e arbustos).

Por que o capim nativo é tecnologia?



A esponja do Cerrado: As raízes do capim formam um emaranhado denso, parecido com uma teia. Essa estrutura "amarra" o solo, evitando a erosão, e cria caminhos para que a água da chuva desça até o fundo, garantindo água para as nascentes e rios.

Identidade: sem o capim nativo, o sol incide diretamente no solo nu ou favorece a entrada da braquiária (capim africano invasor), o grande inimigo da restauração.

Inovar na restauração é incluir sementes de *Aristida*, *Trachypogon* e outros capins nativos na mistura da muvuca. Restaurar o "chão" (solo) é tão vital quanto restaurar o "teto" (copas das árvores).

BENEFICIAMENTO DE SEMENTES: MUITO ALÉM DE COLETAR

Para que a muvuca aconteça, é preciso ter semente. E a semente de qualidade não se acha na prateleira do supermercado: ela vem da coleta criteriosa na mata. É por aqui que entra a inovação do beneficiamento técnico comunitário.

As comunidades coletoras não apenas coletam as sementes: elas aplicam conhecimentos complexos de botânica. É necessário saber:



Quebra de dormência: algumas sementes do Cerrado como o jatobá precisam ser lixadas (escarificação mecânica) para germinar. Outras precisam de choque térmico.



Armazenamento: é preciso saber a umidade correta para que a semente não atraia fungos e nem morra.

Segundo Urzedo et al. (2022), as redes de sementes operam como laboratórios de ciência cidadã. As famílias coletoras monitoram a fenologia (época de floração e frutificação), adaptando-se às mudanças climáticas em tempo real. Além disso, o beneficiamento agrega valor econômico. Vender a semente limpa, testada e pronta para o plantio gera renda digna e mantém a floresta em pé, transformando a restauração em uma cadeia produtiva sólida.



Semeadura de cajuizinho-do-Cerrado
(*Anacardium humile*)

A força das redes e parcerias

CENTRO DE PRODUÇÃO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DO CERRADO (CEPPEC)



Chuveirinho-do-Cerrado
(*Paepalanthus chiquitensis*)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Fundação: 2019

Sede: Assentamento Andalúcia, s/n, lote 36, Zona Rural. CEP: 79220-000.

Atuação: Extrativismo, restauração ecológica, proteção de nascentes e fortalecimento do protagonismo feminino no Cerrado.

Telefone: (67) 99641-7596

Email: ceppec.cerrado@gmail.com

APRESENTAÇÃO

O Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC) é um espaço comunitário voltado ao fortalecimento da sociobiodiversidade, da formação e da organização local no bioma. No espaço, grupos e redes com forte protagonismo feminino realizam capacitações, trocas de saberes, atividades produtivas e a comercialização de frutos do Cerrado, unindo geração de renda, cuidado com o território e valorização dos modos de vida locais.

PROJETO EM DESTAQUE



Fortalecimento do Extrativismo e da Cadeia do Barú: conta com o apoio da Central do Cerrado e articulação com a Rede Cerrado.



Restauração Ecológica e Proteção de Nascentes no Cerrado: financiadas pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), com apoio da ECOA – Ecologia e Ação.

EVOLUÇÃO

A iniciativa surgiu da organização coletiva de famílias assentadas, especialmente de mulheres extrativistas, como resposta à necessidade de gerar renda, fortalecer a autonomia comunitária e valorizar o bioma. O contexto era marcado pela degradação ambiental e pela invisibilização dos saberes locais, exigindo o reconhecimento do papel central das mulheres na conservação e no manejo da sociobiodiversidade.

Ao longo de sua trajetória, o Centro ampliou sua atuação ao articular-se em redes estratégicas, como a Rede Cerrado, a Central do Cerrado e a Rede de Sementes Flor do Cerrado, fortalecendo o extrativismo e a comercialização de produtos nativos. A partir de 2016, incorporou de forma estruturada ações de restauração ecológica e segurança hídrica, com foco na proteção de nascentes e na regeneração natural de áreas degradadas. Consolidou-se, assim, um modelo que integra produção, conservação, ciência cidadã e saberes tradicionais.

DESAFIOS

O desafio central do CEPPEC foi transformar a mentalidade produtiva local, rompendo com a lógica do “campo limpo” para demonstrar, na prática, que manter árvore em pé fortalecer o extrativismo e que investir na restauração ecológica também gera renda, segurança e qualidade de vida. A esse processo somam-se os impactos crescentes das mudanças climáticas, que exigem adaptação constante das estratégias produtivas e de restauração, além do esforço permanente para garantir que mulheres e famílias sigam como protagonistas, mesmo diante das pressões econômicas e territoriais.

PROJETO DE DESTAQUE



Sementes da Autonomia: Fortalecendo as Bases da Restauração Ecológica



No CEPPEC, o protagonismo das mulheres vai além do discurso: é assegurado formalmente. O Estatuto da Organização garante a liderança feminina, reconhecendo que o papel histórico das mulheres no manejo da sociobiodiversidade é vital para a conservação do Cerrado. Essa governança inclusiva fortalece a autonomia das famílias e coloca o olhar feminino no centro das decisões estratégicas sobre o território.

INOVAÇÃO



Governança: Consolidação de um modelo institucional que unifica a conservação ambiental e a organização comunitária.



Saberes: Valorização do conhecimento local integrado ao cuidado com a natureza, rompendo com lógicas produtivas tradicionais.



Trabalho conjunto: Demonstração de que o desenvolvimento do território depende da união indissociável entre sustentabilidade econômica e regeneração ecológica.



A lucidez do desejo das mulheres de produzir alimento para famílias e comunidades para gerar renda e alimentar a fauna revela a importância de seus trabalhos, que merecem reconhecimento e apoio.”

Nathalia Eberhardt Ziolkowski | Diretora e Presidente da ECOA e Secretária Executiva da Rede de Mulheres do Cerrado e Pantanal

ASSOCIAÇÃO DE COLETORES DE SEMENTES DA CHAPADA DOS VEADEIROS (CERRADO DE PÉ)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Flor de pequi (*Caryocar brasiliense*)

Fundação: 2019

Sede: Rua Abílio Domingues, quadra 31, lote Parte da APM, Setor Novo Horizonte, Alto Paraíso de Goiás (GO), CEP: 73770-000

Atuação: Restauração ecológica do bioma Cerrado via coleta de sementes nativas, geração de renda para comunidades tradicionais e educação ambiental.

Telefone: (62) 99901-7268 / (62) 99161-2427

E-mail: cerradodepe@gmail.com

Site: cerradodepe.org.br

APRESENTAÇÃO

Maior rede de coletores de sementes de capins nativos do Brasil, a Associação Cerrado de Pé (ACP) é sediada na Chapada dos Veadeiros: berço das águas e região estratégica para a biodiversidade.

O grupo mobiliza cerca de 240 famílias em cinco municípios. Sua missão conecta a restauração ecológica à geração de renda, transformando comunidades locais em guardiãs do bioma.

DESAFIOS INICIAIS

O trabalho enfrentou a invisibilização do estrato herbáceo, pois a restauração tradicional priorizava árvores e ignorava os capins nativos, vitais para a segurança hídrica. Além da lacuna técnica no manejo dessas espécies, houve o desafio de converter comunidades ligadas historicamente ao garimpo e carvão em agentes de conservação, provando que manter o Cerrado em pé é sinônimo de renda e dignidade.

PROJETO EM DESTAQUE



A consolidação da Cadeia de Restauração da Chapada é o grande marco da ACP. O projeto atende à demanda direta de recuperação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e arredores.



Embora a coleta envolva famílias inteiras, as mulheres desempenham um papel central na curadoria e beneficiamento das sementes. A atividade oferece uma fonte de renda autônoma e flexível, fundamental para as chefes de família em assentamentos e comunidades Quilombolas.

INOVAÇÃO



Resgate do "Cerrado Rasteiro": A ACP inovou ao sistematizar o conhecimento sobre espécies antes chamadas genericamente de "capim agreste". Hoje, variedades como *rabo de burro*, *fiapo* e *brinco de princesa* são catalogadas e valorizadas.



Tecnologia Social: O modelo une a demanda técnica (restauração de funções ecológicas) ao saber tradicional, criando protocolos de coleta que garantem a regeneração natural das áreas doadoras.



“É muvuca de gente para coletar, muvuca de gente para plantar, muvuca de gente para fazer manutenção, muvuca de parceiro. Então é muvuca para todo lado. Então esse nome, muvuca, caiu muito bem nesse trabalho que a gente faz.”

Claudioiro de Almeida Cortes
Fundador da Associação Cerrado de Pê

CONSÓRCIO CERRADO DAS ÁGUAS (CCA)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Café arábica (*Coffea arabica*)

Fundação: 2019

Sede: Rua Pinto Dias, 171, apto 101, Centro, Patrocínio (MG), CEP: 38742-266

Atuação: Engajamento institucional, restauração, práticas agrícolas climaticamente inteligentes e gestão eficiente de recursos hídricos.

Telefone: (34) 99775-0014

E-mail: consorcio@cerradodasaguas.org.br

Site: cerradodasaguas.org.br

APRESENTAÇÃO

Plataforma colaborativa que une empresas, governo e sociedade civil para combater as mudanças climáticas por meio do Programa de Investimento no Produtor Consciente. Com base científica, o Consórcio apoia o produtor rural na transição para uma agricultura inteligente, fornecendo estratégias e tecnologias que integram áreas produtivas e vegetação nativa para garantir segurança hídrica e resiliência climática em toda a região.

PROJETO EM DESTAQUE:



Corredores de Paisagens Regenerativas do Cerrado Mineiro, apoiado pelo CEPF Cerrado.

EVOLUÇÃO

A iniciativa nasceu da união entre ciência e conservação para enfrentar as mudanças climáticas. Baseado em um estudo de 2004 realizado pelo professor Eduardo Assadi, que alertava para o risco de desaparecimento do café arábica devido ao aumento da temperatura, o grupo iniciou sua mobilização em 2010. Formalizado juridicamente em 2019, o Consórcio Cerrado das Águas (CCA) expandiu sua atuação significativamente, crescendo de quatro instituições fundadoras para os atuais 15 associados. Atuando como uma plataforma pré-competitiva, a organização reúne grandes empresas da cadeia produtiva — incluindo as maiores traders globais — para colaborar na gestão de recursos naturais, superando a concorrência comercial. O foco central é a implementação de estratégias em quatro bacias hidrográficas do Cerrado Mineiro, visando garantir a segurança hídrica necessária tanto para a continuidade da produção de café quanto para o abastecimento das comunidades locais. Para executar suas ações de agricultura climaticamente inteligente, o consórcio articula uma rede robusta de parcerias. O suporte financeiro e estratégico provém de instituições como CEPF Cerrado, IEB, Fundação Cargill e BNDES (edital Floresta Viva), enquanto a validação técnica e operacional conta com o apoio da Unifei, UFU, Sebrae e prefeituras da região.

DESAFIOS INICIAIS

Dificuldade em fazer com que as empresas anunciassem ações conjuntas e resistência dos produtores rurais a projetos, inclusive recusando um Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). O diálogo e a superação da concorrência entre cafeicultores foram cruciais para superar dificuldades.



Firmado em parceria com **CEPF e IEB**, o Plano de Ação de Gênero (2025–2030) visa fortalecer o protagonismo feminino na gestão ambiental e agrícola do Cerrado mineiro. O documento estabelece metas concretas para integrar a política de gênero ao planejamento estratégico do Consórcio. Os objetivos incluem garantir a presença de mulheres em cargos de liderança no Conselho Deliberativo até 2030, ampliar a participação feminina nos eventos e no Programa de Investimento no Produtor Consciente (PIPC), além de assegurar a criação de um cargo dedicado ao monitoramento do tema e a destinação de recursos financeiros específicos para essas ações

INOVAÇÃO



Articulação: Mobilização inicial impulsionada por grandes parceiros, como a Nespresso (que contratou a IUCN para liderar os trabalhos na região), seguida pela adesão estratégica da Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro.



Adaptação: Reestruturação completa da metodologia de abordagem, realizada a partir do aprendizado gerado por uma primeira experiência de baixa receptividade junto aos produtores rurais.



Sinergia: Apoio efetivo do poder público municipal, que disponibilizou recursos humanos e financeiros facilitando o diálogo e garantindo o engajamento dos produtores em municípios como Serra do Salitre (MG) e Coromandel (MG).



Solo e a água mantêm vivos sistemas agrícolas inteligentes que sustentam a vida e a economia.

Fabiane Sebaio
Secretária Executiva do Consórcio Cerrado das Águas (CCA)

COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E EXTRATIVISTAS DO VALE DO PERUAÇU (COPERUAÇU)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Representação de Geraizeira, do Norte de Minas Gerais

Fundação: 2016

Sede: Januária (MG)

Atuação: Agroextrativismo sustentável, beneficiamento de frutos do Cerrado, coleta e comercialização de sementes nativas, restauração ecológica e fortalecimento da agricultura familiar.

Telefone: (38) 9920-0561

E-mail: cooperuacu@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Cooperativa de economia solidária situada no entorno de uma das áreas mais ricas em biodiversidade e arqueologia do Brasil: o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Composta por cerca de 60 cooperados, a Organização é uma vitrine da diversidade do território, unindo indígenas Xakriabá, Quilombolas, Geraizeiros e Veredeiros.

Ela atua em duas frentes principais: o aproveitamento integral dos frutos do Cerrado (gerando produtos de alto valor agregado como óleos, polpas e farinhas) e, mais recentemente, a cadeia da restauração ecológica, fornecendo sementes e mudas para recuperação do bioma.

EVOLUÇÃO

A trajetória da cooperativa é marcada pela transição da "luta para a cooperação". A formalização em 2016 foi o ápice de um movimento coletivo anterior, impulsionado pelo desejo das comunidades de Januária, Itacarambi e São João das Missões de protegerem seu modo de vida. Inicialmente focada no extrativismo, a Coperuaçu evoluiu sua estrutura com apoio estratégico de parceiros como WWF-Brasil e Cáritas, saindo de uma realidade de improviso para a conquista de sede, terrenos e maquinário próprio. Recentemente, o grupo deu um salto estratégico ao ingressar na cadeia da restauração ecológica. Por meio do projeto Cerrado Vivo, a cooperativa estruturou um viveiro capaz de produzir mais de 2.000 mudas e capacitou seus membros na coleta técnica de sementes, consolidando Unidades Demonstrativas de Restauração Produtiva na região.

PROJETO EM DESTAQUE:



Cerrado Vivo: Restauração Produtiva e Inclusiva com Povos Tradicionais do Norte de Minas Gerais, projeto em parceria com o Instituto New Era (INE) e financiado pelo CEPF.

DESAFIOS INICIAIS

O nascimento da cooperativa enfrentou a escassez de recursos e a complexidade de unir diferentes povos (Indígenas, Quilombolas e Agricultores) sob um mesmo modelo de gestão. A superação se deu através de uma filosofia de "quebrar paredes e construir pontes": a diretoria e o conselho fiscal adotaram uma gestão transparente e dialógica. Com isso, os problemas logísticos e financeiros foram tratados como oportunidades de aprendizado coletivo e não como motivos de desistência.



Representando 80% da participação do projeto *Cerrado Vivo*, as mulheres lideram tecnicamente a rede de sementes da Coperuaçu. Esse protagonismo converte a restauração ecológica em autonomia financeira e segurança alimentar para as famílias da região.

INOVAÇÃO



Governança Intercultural: A capacidade de gerir um negócio que une diferentes identidades territoriais (povos tradicionais e agricultores familiares) em prol de um objetivo comum: a defesa do território através da produção sustentável.



Diversificação da Cadeia (Restauração): A inovação de não apenas extrair o fruto para alimento, mas coletar a semente para "plantar floresta". A estruturação da venda de sementes e mudas gerou um novo fluxo de receita de R\$ 120.000,00 iniciais, provando que a floresta em pé e a restauração são ativos econômicos viáveis.



Beneficiamento de Alto Padrão: O desenvolvimento de produtos como o molho de pequi e a farinha de jatobá quebram o estigma de produtos "rústicos" e acessam novos mercados, garantindo a valorização da sociobiodiversidade.



“No início, tínhamos apenas um quartinho. Tudo veio depois. Hoje temos indústria, terreno. Foram desafios árduos e vencemos. Desafios têm, têm sim – e que bom que têm. Desafios são ruins? Não. Desafios são experiências para concretizar o objetivo que queremos chegar.”

Roseli Vieira de Menezes Brito
Indígena Xakriabá e Tesoureira da Cooperativa de Agricultores do Vale do Peruaçu (COOPERUAÇU)

COOPERATIVA DE TRABALHO E SERVIÇOS TÉCNICOS (COOSERT)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Coco babaçu (*Attalea speciosa*)

Fundação: 1996

Sede: Rua do Alecrim, 511, Centro, São Luís (MA), CEP: 65.010-040

Atuação: Assistência técnica, fortalecimento comunitário, restauração produtiva e protagonismo feminino em territórios rurais.

Telefone: (98) 3232-2705

E-mail: coosert@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO

A Cooperativa de Trabalho e Serviços Técnicos é uma organização de base comunitária que atua no fortalecimento da agricultura familiar, da organização social e do desenvolvimento sustentável em territórios rurais.

Com foco na assistência técnica, na formação e na construção coletiva de soluções, a cooperativa integra restauração produtiva, sociobiodiversidade e protagonismo feminino, apoiando comunidades, associações e cooperativas na geração de renda, no cuidado com os bens naturais e na valorização dos saberes e modos de vida locais.

EVOLUÇÃO

A trajetória de fortalecimento da COOSERT ganhou um marco importante em 2019, com a implementação dos primeiros Sistemas Agroflorestais (SAFs) por meio de um programa de ATER do Incra. Desde então, a organização evoluiu focando no fortalecimento de base das famílias, expandindo as ações de reflorestamento e manejo tanto em áreas coletivas quanto nos quintais dos beneficiários, consolidando o grupo em torno do babaçu sustentável.

PROJETO EM DESTAQUE



As Mulheres do Mesocarpio de Babaçu: Promovendo o Agroextrativismo Sustentável

DESAFIOS INICIAIS

A luta central da organização, expressa por suas lideranças, é o desafio de integrar o desenvolvimento comunitário à conservação da natureza. O objetivo persistente tem sido levar geração de renda para dentro das comunidades sem comprometer o meio ambiente, provando que é possível aliar o cuidado e a proteção ambiental com a sustentabilidade econômica das famílias assentadas.



A composição da COOSERT revela um protagonismo feminino inquestionável, contando com 21 mulheres e 4 homens em sua base ativa. Essa desproporção positiva demonstra que a gestão dos recursos, o manejo dos equipamentos e o cuidado com os quintais produtivos estão, majoritariamente, nas mãos das mulheres, que lideram na prática a construção da sustentabilidade local.

INOVAÇÃO



Metodologia Educativa: Ela vai além do plantio técnico para incorporar oficinas focadas na educação popular, utilizando a Pedagogia da Alternância, um dos princípios de Paulo Freire.



Pintura rupestre do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Fundação: 2001

Sede: Rua Desembargador Eliseu Guilherme, 200, 1º andar, Paraíso, São Paulo (SP), CEP: 04004-030

Atuação: Articulação e escuta de comunidades, conservação da biodiversidade, fortalecimento da gestão de áreas protegidas (UCs), restauração ecológica, governança territorial e integração socioeconômica de comunidades em mosaicos de conservação.

Telefone: (11) 95663-8319

E-mail: contato@ekosbrasil.org

Site: ekosbrasil.org

APRESENTAÇÃO

O Instituto Ekos é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que atua há mais de duas décadas como uma ponte entre a conservação da natureza e o desenvolvimento local. A organização se destaca por implementar modelos inovadores de gestão de áreas protegidas e recuperação ambiental, buscando conciliar a preservação da biodiversidade com a viabilidade econômica das comunidades. O Ekos opera sob a premissa de que a conservação só é efetiva quando gera valor compartilhado: integrando governo, iniciativa privada e populações tradicionais em governanças territoriais.

PROJETO EM DESTAQUE



Semeando o Bioma Cerrado, iniciativa focada na restauração ecológica por meio do aprimoramento da semeadura direta e fortalecimento da cadeia de sementes nativas.

EVOLUÇÃO

Fundado em 2001, o Instituto Ekos iniciou sua trajetória focado na preservação de remanescentes florestais e na educação ambiental.

Com o passar dos anos, a organização percebeu que proteger "ilhas" de biodiversidade não era suficiente. Ele evoluiu para uma abordagem de paisagem, assumindo o desafio de apoiar a gestão de grandes territórios, como o Mosaico Sertão Veredas–Peruaçu, no norte de Minas Gerais.

Essa mudança de escala exigiu novos instrumentos. O Ekos passou a desenvolver planos de manejo, conselhos consultivos e estratégias de turismo sustentável (como no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu), consolidando-se como referência nacional em parcerias público-privadas para a conservação. Hoje, a organização lidera projetos que buscam dar escala à restauração do Cerrado, unindo tecnologia de plantio a inclusão social.

DESAFIOS INICIAIS

Nos seus primeiros anos, o Instituto Ekos enfrentou o desafio de construir credibilidade em um campo ainda em consolidação, ao propor a integração entre conservação da biodiversidade, produção responsável e geração de renda. Também precisou engajar comunidades, produtores, empresas e poder público em soluções coletivas, superando desconfiças iniciais e visões separadas entre conservação e desenvolvimento econômico. A Organização trabalhou na estruturação de modelos de atuação e financiamento sustentáveis, garantindo a continuidade das ações nos territórios e o fortalecimento de cadeias produtivas alinhadas à conservação.



Por meio do projeto Florescer no Cerrado, financiado pelo CEPF, a instituição reconhece as mulheres como protagonistas da conservação, valorizando seus saberes, fortalecendo suas iniciativas e criando espaços de troca, formação e apoio mútuo. Ao cuidar das mulheres, fortalece-se a comunidade e a regeneração do Cerrado

INOVAÇÃO



Expansão além das fronteiras: Leva a restauração para "além do parque", unindo a conservação do Cerrado ao desenvolvimento das comunidades. Essa abordagem integra a proteção da natureza ao bem-estar social, fortalecendo quem vive no território.



Rede de ações integradas: O trabalho conecta viveiros, coleta de sementes e educação ambiental em um ciclo virtuoso de sustentabilidade. Ao apoiar iniciativas locais, garante que a restauração gere valor prático e promova o engajamento real dos moradores.



Soluções conectadas à realidade: Criar soluções simples, práticas e totalmente adaptadas à realidade do território. Essa metodologia respeita os saberes locais e assegura que as práticas de conservação sejam viáveis e duradouras.



"A conservação do Cerrado só acontece se tiver o envolvimento dos povos e comunidades. Por isso, ampliamos a atuação do Parque para a APA Cavernas do Peruaçu, unindo a proteção ambiental às necessidades e potenciais das comunidades locais."

Jessica Fernandes Pereira
Coordenadora de Projetos do Instituto Ekos Brasil

INSTITUTO NEW ERA (INE)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

Fundação: 2023

Sede: Avenida Domingos Português, nº 799, Jardim Florestal, Rio Pardo de Minas (MG), CEP: 39530-000

Atuação: Desenvolvimento socioambiental com foco na conservação ambiental, restauração ecológica, fortalecimento comunitário e promoção de iniciativas sustentáveis junto às comunidades locais e povos tradicionais.

Telefone: (38) 99189-8019

E-mail: instituton.era@gmail.com

Site: institutonewera.org

APRESENTAÇÃO

Organização socioambiental liderada por jovens que atua na restauração ecológica, na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável, fortalecendo comunidades e valorizando saberes tradicionais. Por meio de ações participativas, promove a conservação da natureza aliada à geração de renda e ao cuidado com os territórios, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

EVOLUÇÃO

O Instituto New Era nasceu da necessidade de defender o Cerrado e os povos que nele vivem e o protegem. Apesar de ser uma iniciativa recente, a organização vem se consolidando por meio de ações locais que estruturam projetos socioambientais integrados, tendo as pessoas do território como protagonistas. Suas ações fomentam a restauração ecológica produtiva, a educação ambiental e o fortalecimento comunitário, utilizando metodologias participativas que unem conservação, geração de renda e saberes ancestrais.

PROJETOS EM DESTAQUE



Projeto CERRADO VIVO: Restauração ecológica produtiva e inclusiva com povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas (Apoio: CEPF Cerrado).



Projeto Consciência Ambiental em Ação: Projeto Consciência Ambiental em Ação, Apoio: Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

DESAFIOS INICIAIS

Como uma organização jovem, o INE enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos, à construção de confiança nos territórios e às adversidades socioeconômicas e climáticas do Cerrado. Esses obstáculos vêm sendo superados por meio do diálogo constante com as comunidades, do fortalecimento de parcerias locais e da construção coletiva de soluções baseadas em processos participativos.



Com o apoio do CEPF/IEB, o Instituto New Era desenvolve formações em parceria com a COOPERUAÇU, abrangendo temas como a produção de rosas, técnicas de enxertia, capacitação em viveirismo e comunicação popular. Essas ações incentivam o protagonismo feminino, a geração de renda e a criação de espaços de diálogo nos processos de tomada de decisão, reafirmando o papel das mulheres como guardiãs do território e precursoras da restauração.

INOVAÇÃO



Integração de saberes: Desenvolvimento de projetos socioambientais participativos que unem conhecimentos técnicos e tradicionais.



Protagonismo jovem: Incentivo à liderança da juventude na gestão ambiental.



Tecnologias sociais: Restauração ecológica associada ao uso de tecnologias para a conservação da água.



“Para mim, restaurar o Cerrado é cuidar das pessoas que vivem nele. É escutar, construir junto, fortalecendo mulheres, comunidades e territórios. Quando a restauração nasce das pessoas, ela cria futuro, gera autonomia e mantém o Cerrado vivo.”

Beatriz Mendes Corrêa
Vice-presidente do Instituto New Era (INE)

INSTITUTO POUSO ALTO (IPA)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Pequi (*Caryocar brasiliense*)

Fundação: 2022

Sede: Área rural da região do Pouso Alto, Cavalcante (GO)

Atuação: Conservação da biodiversidade, restauração ecológica (segurança hídrica), criação de reservas privadas (RPPNs), turismo de observação de aves (*birdwatching*) e educação ambiental.

Telefone: (62) 99870-3415

E-mail: institutopousoalto@gmail.com

Site: institutopousoalto.org.br

APRESENTAÇÃO

Localizado no ponto mais elevado da Chapada dos Veadeiros, o Instituto Pouso Alto (IPA) atua na conservação estratégica da biodiversidade e na segurança hídrica. Embora jovem, a organização nasce da experiência consolidada de sua fundadora em *advocacy* ambiental, funcionando como um polo de atração de parcerias e recursos para a região.

Seu trabalho integra a criação de reservas privadas (RPPNs), o fomento ao turismo de observação de aves (*birdwatching*) e a restauração ecológica crítica para o abastecimento urbano e das comunidades Kalungas.

DESAFIOS INICIAIS

A organização enfrentou uma barreira dupla: técnica e política. No campo físico, o desafio era restaurar áreas degradadas por antigas dragagens de areia, onde o solo pobre e a seca severa dificultavam a sobrevivência das mudas. No campo social, a maior dificuldade foi acessar propriedades privadas em um cenário de desconfiança; era necessário desarmar a resistência de fazendeiros que viam ambientalistas como fiscais punitivos, e não como parceiros.

EVOLUÇÃO

O Instituto consolidou sua atuação prática através do projeto "Rio Almas Vivo". A evolução se deu a partir de um diagnóstico detalhado ("O Caminho das Águas"), que uniu geoprocessamento ao saber local de guias de rafting para mapear a degradação desde o Parque Nacional até a cidade. Superando a fase de planejamento, o projeto partiu para a intervenção direta, recuperando 4 hectares de mata de galeria em pontos estratégicos. O que começou como uma intenção de plantio evoluiu para uma "vigilância silenciosa": a presença constante da equipe em campo passou a inibir novos desmatamentos e engajar a comunidade na proteção do rio.

PROJETO EM DESTAQUE



Rio Almas Vivo: restaurando o Coração das Águas de Cavalcante, em parceria com o CEPF.



Sob liderança feminina, integrou a restauração ecológica à escuta da comunidade através de um eixo específico de Gênero e Rodas de Conversa. Esses espaços de diálogo permitiram identificar a percepção profunda das moradoras sobre os problemas ambientais locais.

INOVAÇÃO



Diálogo em foco: O IPA inovou ao substituir a fiscalização pela cooperação. Adotando uma postura de transparência e "trabalho de formiguinha", a equipe técnica conquistou a confiança de proprietários rurais, acessando terras antes fechadas para a conservação.



Técnica Adaptativa: Para vencer o solo arenoso das áreas de dragagem, o projeto aplicou soluções como o uso de hidrogel e irrigação mecânica com motobombas, garantindo a resiliência do plantio em condições extremas.

REDE DE SEMENTES DO CERRADO (RSC)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Muda de pequi (*Caryocar brasiliense*)

Fundação: 2005

Sede: SCLN 210, bloco C, salas 208/214, Asa Norte, Brasília (DF), CEP: 70862-530

Atuação: Articulação comunitária, coleta e comercialização de sementes nativas, restauração ecológica (muvuca), geração de renda e fortalecimento de povos e comunidades tradicionais.

Telefone: (61) 3046-8869

E-mail: secretaria@rsc.org.br

Site: rsc.org.br

APRESENTAÇÃO

Associação civil sem fins lucrativos que atua como um elo estratégico entre a conservação da biodiversidade e a geração de renda para comunidades locais. A organização estrutura a cadeia produtiva da restauração ecológica, conectando coletores de sementes (povos indígenas, quilombolas, assentados e agricultura familiar) à demanda por recuperação de áreas degradadas. Mais do que fornecer insumos, a Rede de Sementes do Cerrado (RSC) promove a "muvuca" (semeadura direta) e o comércio justo, fazendo das sementes uma ferramenta de justiça socioambiental e de permanência das comunidades em seus territórios.

PROJETO EM DESTAQUE:



Governança Feminina e fortalecimento institucional para a restauração, realizado com apoio do CEPF e IEB.

EVOLUÇÃO

Os primeiros passos da RSC remontam ao início dos anos 2000, um período crítico em que o Cerrado perdia nascentes e biodiversidade em ritmo acelerado. Em 2001, diante da urgência de frear o desmatamento, firmou-se o entendimento de que "não existe restauração sem sementes e não existem sementes sem pessoas". Pesquisadores, comunidades tradicionais e organizações parceiras iniciaram então uma articulação para proteger o bioma a partir de seu elemento mais básico: o material genético nativo.

Ao longo de duas décadas, a RSC evoluiu de um movimento de resistência para uma estrutura consolidada de governança ambiental. Hoje, a organização gerencia o Reditário, conectando diversas redes regionais de sementes. Sua atuação expandiu-se geograficamente para abranger grandes manchas do bioma, transformando a coleta, antes uma atividade informal, em uma estratégia robusta de conservação e inclusão produtiva em larga escala.

DESAFIOS INICIAIS

Os primeiros obstáculos foram estruturais e culturais, como criar uma logística eficiente para sementes em um bioma continental e, principalmente, garantir o reconhecimento financeiro do trabalho dos coletores. A luta inicial foi pela valorização do saber tradicional e pela garantia de uma remuneração justa, provando ao mercado que a semente nativa é um produto de alto valor tecnológico e social, e não apenas um subproduto extrativista.



Com o apoio do CEPF e do IEB, o projeto *Governança Feminina e Fortalecimento Institucional para a Restauração* impulsiona o protagonismo das mulheres na tomada de decisão. A RSC atua valorizando saberes e garantindo autonomia, promovendo uma restauração ecológica que é, ao mesmo tempo, inclusiva e enraizada na realidade do Cerrado."

INOVAÇÃO



Tecnologia Social (A Muvuca): A RSC foi pioneira na difusão da muvuca de sementes (mistura de sementes de diversas espécies com areia/terra) como técnica de restauração de baixo custo e alta biodiversidade, substituindo o plantio de mudas tradicional em diversas frentes.



O Reditário: Inovação no modelo de gestão que conecta diferentes associações e grupos de coletores sob um "guarda-chuva" logístico e comercial, permitindo que pequenas comunidades acessem grandes compradores e editais de restauração.



Governança Participativa: A construção de soluções coletivas para a precificação e rastreabilidade das sementes, onde as próprias comunidades participam do planejamento e execução dos plantios, unindo o saber ancestral à técnica acadêmica.



A maior inovação que temos é a restauração inclusiva: as comunidades e os povos são protagonistas em seus territórios da restauração em todas as etapas.

Maria Eduarda Camargo
Coordenadora do núcleo de restauração da Rede de Sementes do Cerrado (RSC)



Pequizeiro (*Caryocar brasiliense*)



SEM MULHER, NÃO HÁ CERRADO EM PÉ



Roseli Vieira de Menezes Brito: mulher indígena Xakriabá

Claudomiro de Almeida Cortes, Coletor de Sementes e Guardiã do Cerrado
Associação de Coletores de Sementes da Chapada dos Veadeiros (ACP -Cerrado de Pé)



**Rosana Sampaio e Alana Sampaio, duas gerações da restauração
Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC)**



**Fabiane Sebaio, bióloga e gestora de projetos ambientais
Consórcio Cerrado das Águas (CCA)**



Daygon Brito de Menezes, jovem restaurador e estudante da Escola Família Agrícola Cooperativa dos Agricultores Familiares e Extrativistas do Vale do Peruaçu (COPERUAÇU)



Quebradeiras de coco babaçu mantém vivos os modos de vida tradicionais
Cooperativa de Trabalho e Serviços Técnicos (COOSERT)



Vicentina Bispo de Almeida Corte, 2ª tesoureira do Núcleo do Pequi e Guardiã do Cerrado
Instituto Ekos Brasil



Nondas Ferreira da Silva, Beatrix Mendes, Sueli Rodrigues e Manoel Pereira,
Guardiões do Cerrado do norte mineiro, no Vale do Peruaçu
Instituto New Era (INE)



Emílio dos Santos Rosa, Guardião do Cerrado
Associação de Coletores de Sementes da Chapada dos Veadeiros (ACP - Cerrado de Pé)



O trabalho colaborativo com a muvuca de sementes está entre as ações da Rede de Sementes do Cerrado (RSC)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCALION, P. H. S. et al. Global restoration opportunities in tropical rainforest landscapes. *Science Advances*, v. 5, n. 7, eaav3223, 2019.

DURIGAN, G. Zero-deforestation agreements need to protect non-forest ecosystems. *Tropical Conservation Science*, v. 13, p. 1-6, 2020.

DURIGAN, G.; RATTER, J. A. The need for a consistent fire policy for Cerrado conservation. *Journal of Applied Ecology*, v. 53, n. 1, p. 11-15, 2016.

RIBEIRO, J. F. et al. (Ed.). Restauração ecológica de ecossistemas de Cerrado. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011.

RIBEIRO, J. F. et al. (Ed.). Semeadura direta de espécies nativas para restauração ecológica no Cerrado. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2021.

SAMPAIO, A. B.; HOLL, K. D.; SCARIOT, A. Regeneration of seasonal deciduous forest tree species in long-used pastures in Central Brazil. *Biotropica*, v. 39, n. 5, p. 655-659, 2007.

SCHMIDT, I. B. et al. Defining restoration goals for the Brazilian Savanna: The need for a specific approach. *Restoration Ecology*, v. 27, n. 3, p. 490-498, 2019.

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA (SER). Padrões Internacionais para a Prática da Restauração Ecológica. Washington, D.C.: SER, 2019.

URZEDO, D. I. et al. Indigenous and local communities as providers of native seeds: rethinking ecological restoration in the Xingu River Basin, Brazil. *Reforesta*, v. 1, p. 1-21, 2016.

URZEDO, D. I.; SAULS, L. A.; RAMOS-CASTILLO, A. The political ecology of seed networks: Producing environmental governance in the Brazilian Amazon and Cerrado. *Journal of Political Ecology*, v. 27, p. 19-38, 2019.